

**IMPLANTAÇÃO DE UMA ÁREA AGROECOLÓGICA DE ERVAS MEDICINAIS:
INTEGRAÇÃO ENTRE FITOTERAPIA, EDUCAÇÃO ALIMENTAR E
NUTRICIONAL E VALORIZAÇÃO DE SABERES TRADICIONAIS INDÍGENAS E
QUILOMBOLAS**

**CRUZ, N. S. [1]; PILONE, L. [1]; SANTOS, A. L. [1]; SILVA, I. M. [1]; CRUZ, F. M.
A. [1]; REOLON, E. A. M. [1]; SANTOS, C. O. [1]; BEAL, M. A. [2]**

A utilização de ervas medicinais constitui um elo relevante entre práticas tradicionais de cuidado à saúde e abordagens científicas contemporâneas, assumindo papel de destaque no contexto da agroecologia por integrar dimensões ambientais, culturais e educativas. A inserção dessas espécies em hortas comunitárias e acadêmicas representa uma estratégia inovadora de valorização de saberes tradicionais, particularmente indígenas e quilombolas, ao mesmo tempo em que contribui para a promoção da educação alimentar e nutricional, para a preservação de práticas culturais e para a disseminação de terapias fitoterápicas fundamentadas em evidências. Estabelecer um espaço de estudo e prática voltado ao cultivo, à catalogação e à utilização dessas plantas, articulando a produção agroecológica com processos educativos e científicos. O projeto ocupou uma área de 6 metros por 8 metros, organizada em 10 canteiros de 5 metros de extensão por 50 centímetros de largura, onde foram implantadas aproximadamente 80 mudas de diferentes espécies medicinais, fornecidas pela Itaipu Binacional e pelo Projeto Ponto de Cultura. A implantação foi realizada pelos integrantes do projeto, que executaram o preparo do solo, o plantio e o manejo inicial das espécies, promovendo, em paralelo, atividades de extensão universitária por meio da realização de oficinas práticas com estudantes do quinto ano da Escola Independência, no município de Realeza. Nessas oficinas, os escolares participaram de dinâmicas de identificação, cultivo e discussão sobre usos terapêuticos das ervas medicinais, o que favoreceu a aprendizagem significativa e a aproximação entre conhecimento científico-acadêmico e saberes populares. Além disso, foi realizada a catalogação das espécies fornecidas, com a finalidade de sistematizar informações sobre suas propriedades e aplicações potenciais, constituindo uma base de dados inicial que poderá subsidiar futuras pesquisas na área de fitoterapia e alimentação sustentável. Evidenciamos a viabilidade do cultivo agroecológico de espécies medicinais em pequena escala, demonstrando benefícios ambientais, ao contribuir para a conservação da biodiversidade; benefícios educativos, ao proporcionar vivências práticas de ensino-aprendizagem; e benefícios culturais, ao valorizar a herança de comunidades indígenas e quilombolas que historicamente utilizam essas plantas como recurso terapêutico. O espaço implantado possibilitou ainda a promoção de diálogos interdisciplinares entre estudantes, professores, agricultores e comunidade escolar, fortalecendo a percepção de que a agroecologia é um campo de conhecimento capaz de integrar produção de alimentos, saúde e cultura. A experiência mostrou-se eficaz como

ferramenta educativa, ao estimular a curiosidade e o interesse dos estudantes no uso sustentável de ervas medicinais, além de favorecer a sensibilização quanto à importância de práticas tradicionais no cuidado à saúde, sem perder de vista o rigor científico. A integração entre extensão, ensino e valorização cultural foi, portanto, um dos principais resultados observados, reforçando o caráter interdisciplinar do projeto e sua relevância social. O uso sustentável das plantas medicinais, com potencial para contribuir não apenas com a formação acadêmica de estudantes, mas também com o fortalecimento de práticas agroecológicas alinhadas às demandas sociais e ambientais contemporâneas. Essa experiência se constitui como referência para futuras ações de ensino, pesquisa e extensão que integrem a valorização dos saberes tradicionais, promovendo, de forma articulada, saúde, cultura e sustentabilidade.

Palavras chave: Ervas medicinais tradicionais; Agroecologia; Fitoterapia nutricional; Educação em saúde; Saberes tradicionais.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Origem: Extensão.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: UFFS, Itaipu, Projeto Ponto de Cultura.

[1] Noan da Cruz Silva. Nutrição (Bacharel). Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, *Campus Realeza*. noandacruz@gmail.com

[1] Leticia Pilone. Nutrição (Bacharel). Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, *Campus Realeza*. leticiapilone1@gmail.com

[1] Andressa Lima Santos. Nutrição (Bacharel). Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, *Campus Realeza*. aandressalms@gmail.com

[1] Isabela Mendes da Silva. Nutrição (Bacharel). Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, *Campus Realeza*. isabelamendesdasilva28@gmail.com

[1] Franci Milena Andres Cruz. Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, *Campus Realeza*. franci.cruz@estudante.uffs.edu.br

[1] Nicolý Gabrielle Dallabrida Friske. Nutrição (Bacharel). Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, *Campus Realeza*. nicolyfrisike6@gmail.com

[1] Camila Oliveira Santos. Nutrição (Bacharel). Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, *Campus Realeza*. camila_santos2020@outlook.com

[2] Marcos Antonio Beal. Coordenador do Projeto - Plantando Conhecimento. Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, *Campus Realeza*. marcos.beal@uffs.edu.br